



---

# CICLOS DE VIDA PROFISSIONAL NA CARREIRA DOCENTE: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA<sup>1</sup>

## LIFE CYCLES IN TEACHING PROFESSIONAL CAREER: SYSTEMATIC REVIEW OF THE LITERATURE

\*Jonas Godtsfriedt

### RESUMO

Os ciclos de vida profissional são importantes fontes de informações sobre a prática profissional docente. O artigo tem objetivo analisar os ciclos de vida profissional na carreira docente como um processo de socialização e incorporação na atividade profissional, com base em uma revisão sistemática da literatura. Utilizou-se as bases de dados LILACS e SciELO. A partir da pesquisa efetuada encontrou-se um total de 236 artigos. Ao final da seleção 06 estudos atendiam os critérios aplicados. Os estudos revisados apontam que os ciclos de vida profissional na carreira dos docentes, mesmo estes com formações realizadas em momentos distintos e que atuam em contextos diferenciados, apresentam pontos comuns nas suas trajetórias profissionais, respeitadas as especificidades da história pessoal de cada professor.

**Palavras-chave:** Mobilidade Ocupacional. Educação Física e Treinamento. Docentes.

### ABSTRACT

The professional life cycles are important sources of information on teacher professional practice. The article is to analyze the professional life cycles in the teaching career as a process of socialization and incorporation into the professional activity, based on a systematic review of the literature. We used the LILACS and SciELO databases. From the conducted survey found a total of 236 articles. At the end of 06 studies met selection criteria applied. The studies reviewed indicate that the professional life cycles in the careers of teachers, even those with training carried out at different times and working in different contexts, have common points in their professional careers, while respecting the specificities of the personal history of each teacher.

**Key-words:** Occupational mobility. Physical Education and Training. Teachers.

Recebido em: 01/07/2016  
Aprovado em: 26/07/2016

---

\*Jonas Godtsfriedt  
Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC  
Email: jog1000@hotmail.com

<sup>1</sup>Apoio Capes.



## INTRODUÇÃO

De acordo com Folle et al. (2009) a carreira docente é permeada por desafios, dilemas e conquistas que repercutem no processo de como o professor percebe-se e sente-se no ambiente de trabalho, na busca da realização pessoal e profissional. Tardif (2000), Huberman (2000) e Valle (2006) concebem a carreira docente como um processo de socialização e incorporação na atividade profissional, de modo a apresentar variações de acordo com o tempo e a função a ser desempenhada.

Para Tardif (2000) a carreira é uma prática e rotina institucionalizada no campo do trabalho, identificada com o processo de socialização profissional, Huberman (2000) destaca que a carreira é marcada por vários acontecimentos que se tornam marcantes na trajetória do docente.

Shigunov, Farias e Nascimento (2002) citam que é durante as etapas da carreira docente que se procede a aquisição de vivências necessárias para o aperfeiçoamento e a melhoria da prática pedagógica.

A atuação do professor de Educação Física no ambiente escolar tem sido afetada por diversos fatores e situações, nos quais recebem destaque o impacto das modificações curriculares na formação inicial, que estabelecem novos perfis profissionais, e as estratégias de formação continuada, que auxiliam na melhoria da prática pedagógica e também facilitam a inserção neste espaço de atuação. A escola, que é o ambiente de trabalho no qual o professor de educação física está inserido, as condições efetivas de trabalho e as relações inter-pessoais com os demais membros da comunidade escolar proporcionam experiências que não estão nem entre as mais gratificantes e nem auxiliam na auto-realização profissional (BOTH; NASCIMENTO; BORGATTO, 2008).

A formação ao longo da vida é uma resposta necessária aos permanentes desafios da inovação e da mudança, e simultaneamente, condição de promoção do desenvolvimento pessoal e profissional dos professores (GONÇALVES, 2009).

Estudos mais recentes sobre a carreira docente e formação de professores é notável a ênfase que se tem atribuído a pessoa do professor, aspecto este nitidamente ignorado, ou mesmo desprezado (BUENO, 2002).

A formação profissional do professor começa na sua opção em ser docente, a pessoa ao optar pela profissão na área da Educação Física normalmente é jovem e está repleta de dúvidas em relação ao futuro, essa decisão pode trazer à tona inseguranças frente a uma decisão que pode ou não ser a certa (PRADO, 2007; BENITES; SOUZA NETO, 2005).

Para Gonçalves (1992) ao analisar o percurso pro-

fissional, julga que este é o resultado da ação conjugada de três processos de desenvolvimento: o pessoal, da profissionalização e o da socialização profissional.

Vários autores têm se preocupado com questões referentes ao desenvolvimento profissional do professor, uma profissão que é fortemente exigente do ponto de vista da dedicação e da relação humana (BETTI; MIZUKAMI, 1997; HOPF; CANFIELD, 2001; SHIGUNOV; FARIAS; NASCIMENTO, 2002; ALMEIDA; FENSTERSEIFER, 2007; PRADO, 2007; BOTH; NASCIMENTO; BORGATTO, 2008; COSTA; NASCIMENTO, 2009; FOLLE et al., 2009; ROCHA, 2013).

Gonçalves (2000) cita que a trajetória da carreira profissional do professor está dividida em dois planos de análise: o desenvolvimento profissional e a construção da identidade profissional. A trajetória profissional resulta da ação conjunta de três processos de desenvolvimento, estes são: o processo de crescimento pessoal, o processo de aquisição de competências e o processo de socialização profissional.

Neste sentido, destaca-se a importância e necessidade de se estudar alguns modelos de ciclos de vida profissional na carreira docente (HUBERMAN, 2000; NASCIMENTO; GRAÇA, 1998; GONÇALVES, 2000; STROOT, 1996; BARONE, 1996), estes ciclos de formação profissional podem ser observados na Figura 1.

Um dos modelos mais referenciado sobre os ciclos de vida profissional de docentes é aquele elaborado por Huberman (2000), cuja classificação foi construída a partir da leitura e análise de estudos empíricos. A sistematização considera os anos de docência dos professores e apresenta algumas características próprias de cada fase vivenciada durante o percurso profissional: fase de entrada na carreira (1 a 3 anos de docência), fase de estabilização (4 a 6 anos), fase de diversificação (7 a 25 anos), fase de serenidade (25 a 35 anos) e fase de desinvestimento (mais de 35 anos de docência).

Ao pesquisarem a carreira docente de professores portugueses de Educação Física, Nascimento e Graça (1998) procuraram estabelecer uma classificação que fosse mais plausível e de acordo com os anos de docência em Portugal, destacando as seguintes fases da carreira profissional do professor: a fase de entrada ou sobrevivência (0 a 3 anos de docência), a fase de consolidação (4 a 6 anos), a fase de diversificação ou renovação (7 a 19 anos) e a fase da maturidade ou estabilização (20 a 35 anos de docência).

De maneira similar e a partir de pesquisa com pro-



Figura 1. Modelos de ciclos de vida profissional.

Fases da Carreira Profissional do Professor				
Huberman (1995)	Gonçalves (1995)	Stroot (1996)	Barone et (1996)	Nascimento; Graça (1998)
Entrada (0-3)	O início (1-4)	Sobrevivência (0-2)	N.Novato (0-1)	Entrada (0-3)
Estabilização (4-6)	Estabilidade (5-7)	Consolidação (2-3)	N.I. Avançado (2-3)	Consolidação (4-6)
Diversificação (7-25)	Divergência (8-15)	Renovação (3-4)	N. Competência (3-4)	Diversificação (7-19)
Serenidade (25-35)	Serenidade (15-20/25)	Maturidade (5- )	N.Proficiente (5- )	Estabilização (20-35)
Desinvestimento	R.Interesse e desencanto (25-40)		Especialista	

Nota: construção do autor.

fessoras de ensino primário, Gonçalves (2000) interpreta o percurso profissional dos professores como “etapas da carreira”, efetuando uma proposta de perfil para cada uma delas: início (1 a 4 anos de docência), estabilidade (5 a 7 anos), divergência (8 a 24 anos), serenidade e renovação do interesse (15-20/25 anos) e desencanto (25 a 40 anos).

Já o modelo de socialização profissional foi elaborado por Stroot (1996) para diferenciar quatro estágios ou etapas de desenvolvimento profissional dos professores: sobrevivência, consolidação, renovação e maturidade.

A importância de conhecer o desenvolvimento da carreira dos professores se manifesta em suas histórias

ricas em detalhes que podem vir a auxiliar e compreender os problemas e atitudes dos docentes no exercício de sua profissão (HOPF; CANFIELD, 2001).

De acordo com Betti e Mizukami (1997) as pesquisas educacionais da atualidade têm tentado vislumbrar os conhecimentos ou saberes dos professores com o objetivo de contribuir com a formação de novos profissionais.

Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar os ciclos de vida profissional na carreira docente como um processo de socialização e incorporação na atividade profissional, com base em uma revisão sistemática da literatura.

## MÉTODO

A pesquisa trata de um estudo bibliográfico (GIL, 2010), que visa à revisão com base em material já publicado. A revisão sistemática da literatura foi realizada a partir de pesquisa bibliográfica de estudos analisando os ciclos de vida profissional na carreira docente como um processo de socialização e incorporação na atividade profissional. Os critérios adotados para a seleção de artigos foram os publicados entre os anos de 2004 a 2013.

A revisão da literatura foi efetuada no período de abril a maio de 2014 utilizando-se as bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SciELO (Scientific Electronic Library Online), selecionadas por apresentarem produções científicas vinculadas à área das ciências da saúde em geral. Também foram analisadas as listas de referências dos artigos identificados. Para a obtenção

dos estudos foram utilizados como descritores de assunto, nos campos “palavras”, “descriptor de assunto”, “palavras do título”, “título” e “resumo”, as seguintes palavras-chave: mobilidade ocupacional; mobilidade ocupacional e educação física e treinamento; mobilidade ocupacional e docentes; Career Mobility; Career Mobility e Physical Education and Training; Career Mobility e Faculty.

Foram incluídos estudos empíricos e revisões de literatura na língua portuguesa e inglesa indexados nas bases de dados. Não foram selecionados estudos como teses, dissertações, monografias, comentários, resenhas, optou-se por não incluir teses, dissertações e monografias, comentários e resenhas visto que a realização de uma busca sistemática das mesmas é inviável logisticamente.

Foram selecionados inicialmente 236 artigos, dos



quais, a partir da leitura de seus títulos, restaram 04. Estes 232 estudos foram excluídos por não apresentarem em seus títulos os descritores de assunto propostos. Em seguida, por não constar em seus resumos os ciclos de vida profissional na carreira docente como alternativa de um processo de socialização e incorpo-

ração na atividade profissional, 03 estudos foram excluídos. Desta maneira, 01 estudo foi selecionado para análise final, além do acréscimo de 05 artigos identificados na lista de referências do artigo selecionado para o estudo. Desta forma totalizando 06 estudos incluídos para a pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As histórias de vida dos professores se constituíram por muito tempo, como uma espécie de paradigma perdido da investigação educacional. Apesar de todas as críticas é inegável que as histórias de vida têm originado práticas e reflexões muito estimulantes, condimentadas pelo encontro de várias disciplinas e pelo recurso a uma variedade de ajustamentos conceituais e metodológicos (COSTA; GONÇALVES, 2006).

O estudo sobre o percurso profissional dos professores da área de formação da educação física é muito amplo e difícil de conceituar ou mesmo definir parâmetros de similaridade em seus saberes teóricos (conhecimentos), e também práticos (experiências oriundas do tempo de docência). O que é possível ressaltar é cada vez mais a relevância e pertinência oferecida ao campo de estudos das etapas, ou ciclos da carreira docente, onde os estudos buscam compreender e caracterizar o professor em cada um de seus estágios de vida profissional, assim podendo melhor assimilar e aprender sobre sua prática e exercício profissional.

Existe um verdadeiro movimento sócio-educativo em volta de história de vidas, com enorme provimento de abordagens, que precisam de um esforço de elaboração teórica baseada numa reflexão sobre as práticas e não sob a ótica normativa e prescritiva. Este movimento teve origem em uma mistura de anseios de fazer nascer uma maneira de elaborar um conhecimento mais próximo das realidades educativas e da rotina do professor. Este movimento tem oferecido uma atenção especial às práticas de ensino, o que tem sido melhorado através do olhar sobre a vida e a pessoa do professor. As experiências e pesquisas sobre histórias de vida no âmbito da profissão docente ilustram bem toda a fragilidade e complexidade da prática educativa (COSTA; GONÇALVES, 2006).

A partir da década de 80 surgiram vários estudos biográficos sobre a trajetória e carreira do professor, sobretudo do ensino secundário, ajudando a compreender melhor as fases do ciclo profissional dos professores e as suas determinantes. Este interesse pelo estudo das narrativas dos professores sobre a sua carreira enquadra-se na linha de uma nova perspectiva na análise do desenvolvimento humano, a Psicologia do Desenvolvimento

coextensivo à duração do tempo de vida, cujos estudos e pesquisas se realizaram a partir dos anos 70, especialmente com Huberman. (JESUS; SANTOS, 2004).

Tais perspectivas de pesquisa e investigação têm contribuído para fazer surgir e despertar a questão da insatisfação dos professores no magistério. Quer seja compreendido como um dos sintomas do chamado “mal-estar docente”, ou como manifestação das várias formas de esgotamento que afetam os professores, comumente associadas ao termo e denominação de burnout, os estudiosos reconhecem que esse fenômeno é desencadeado por uma multiplicidade de fatores e alimentado tanto pela escola como pela comunidade e a sociedade em geral (LAPO; BUENO, 2003).

A partir da pesquisa efetuada nas bases de dados descritas, encontrou-se um total de 236 referências relacionadas ao tema. No entanto, ao final da seleção 06 estudos respondiam aos critérios aplicados (Figura 01).

O propósito de constituir uma carreira para o magistério integra as metas das esferas administrativas, associando à idéia de corpo unificado considerada indispensável à ampliação de sua eficiência e produtividade. O ingresso no magistério supõe um determinado grau de formação correspondente ao nível de ensino almejado e a aprovação em concurso, requisitos essenciais à construção de uma carreira profissional e à afirmação da identidade do professor (VALLE, 2006).

Nas últimas décadas o papel do professor tem sido interrogado pela sociedade, resultando em alterações na formação inicial. Desta maneira, verificar a relevância desse profissional e as competências necessárias para que o docente possa ser considerado um bom profissional se torna imprescindível para propor objetivos e metas para a formação do futuro professor (COSTA; NASCIMENTO, 2009).

Na perspectiva para a formação do docente, a concepção de competência profissional adotada não pode ser reduzida somente àquelas relacionadas ao trabalho na dimensão técnico-instrumental, mas deve incentivar a noção de competência humana de cuidar do ser, compreendendo a competência como um ato de assumir responsabilidades frente às situações de trabalho

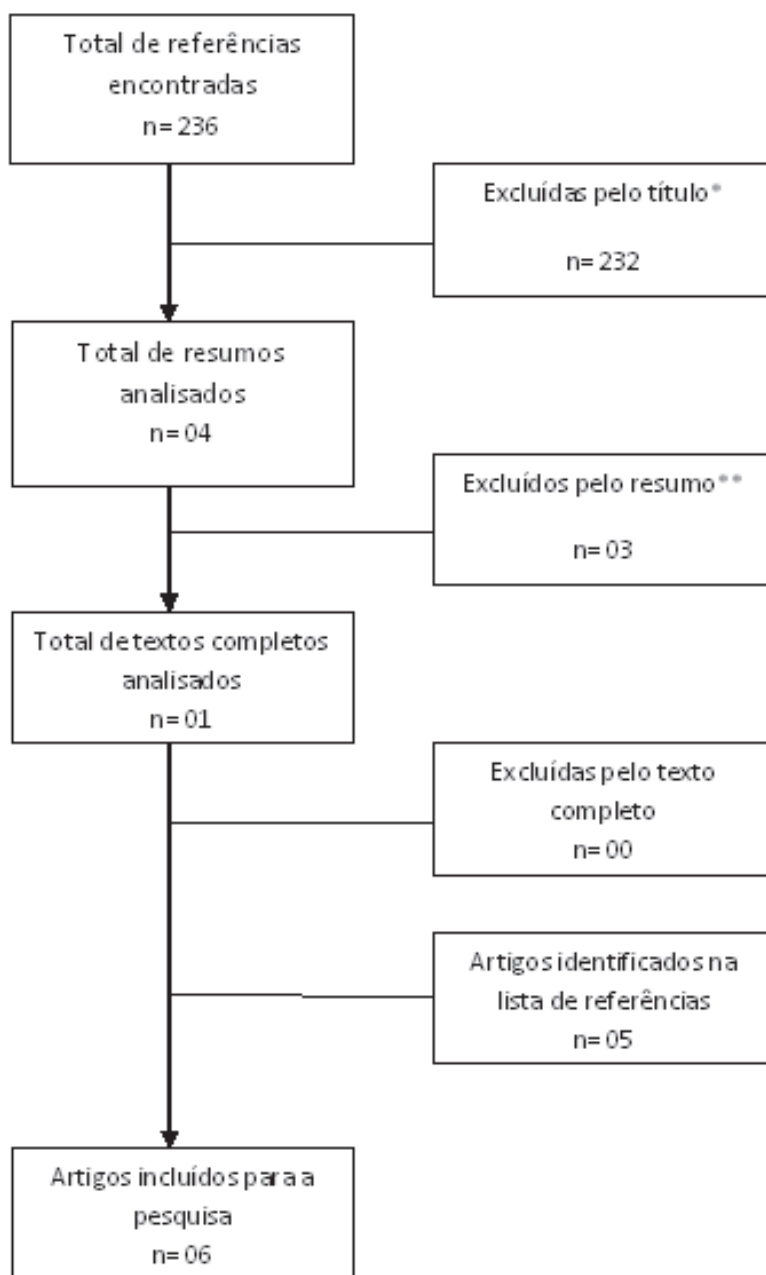


complexas, como uma atitude social, em sua dimensão ética (ROCHA, 2013).

Entendemos por “competências profissionais” o conjunto formado por conhecimentos, saber-fazer e posturas, mas também as ações e as atitudes necessárias ao exercício da profissão de professor. A definição de competência preconiza que este termo trata de “conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para garantir as tarefas e os papéis de professor” (PAQUAY; PERRENOUD, 2001).

Verificar a importância do profissional da área da educação e as suas competências relacionadas à educação são necessárias para que o docente possa ser considerado um bom profissional, e se torna muito importante para propor os objetivos para a formação e qualificação do futuro professor. As características do bom professor e as evidências da aprendizagem eficiente demonstram que esta preocupação não é algo recente (COSTA; NASCIMENTO, 2009).

**Figura 2. Sumário de inclusão e exclusão dos estudos que relacionam os ciclos de vida profissional na carreira docente e os artigos selecionados para a pesquisa.**



\* Não apresentavam, em seus títulos, os descritores de assunto propostos;

\*\* Não constavam em seus resumos os ciclos de vida profissional na carreira docente como alternativa de um processo de socialização e incorporação na atividade profissional.

Nota: construção do autor.



Em relação a ciclos de vida profissional na carreira docente como alternativa de um processo de socialização e incorporação na atividade profissional, selecionamos 06 estudos para discussão.

Folle et al. (2009) descrevem uma investigação para analisar a história de vida de professores de Educação Física, procurando identificar as escolhas, as perspectivas e as trajetórias vivenciadas. Participaram do estudo quatro professores que se encontram em diferentes fases da carreira docente (entrada, consolidação, diversificação e estabilização). Na recolha das informações os pesquisadores utilizarão uma entrevista semi-estruturada e a técnica da narrativa foi empregada na análise dos dados. As evidências do estudo confirmaram que docentes, mesmo com formações realizadas em momentos distintos e que atuam em contextos diferenciados, apresentam pontos comuns nas suas trajetórias profissionais, respeitadas as especificidades da história pessoal de cada professor.

Betti e Mizukami (1997) relatam que a história de vida é, atualmente, uma importante fonte de informação sobre a prática profissional docente. Desta forma, os resultados de pesquisas realizadas sob este referencial podem atingir sobremaneira a formação inicial de professores. Assim sendo, o objetivo da pesquisa destes autores foi descrever e analisar a trajetória de vida profissional de uma professora de Educação Física, levantando informações que poderiam ser úteis na formação de professores. A metodologia e material constaram de entrevista semi-estruturada, gravada, transcrita e analisada, tendo em vista o referencial teórico de Histórias de Vida e Formação de Professores. Os resultados indicaram que existem pontos intrínsecos à pessoa, como por exemplo, a escolha vocativa da profissão, o interesse em continuar estudando (formação continuada), o prazer em dar aula, a influência da família e pontos extrínsecos como, o reconhecimento de outros profissionais pelo seu trabalho, a interdisciplinaridade e as condições de infra-estrutura escolar, que interferem na vida profissional.

Bueno (2002) investigou questões teóricas e metodológicas relacionadas às abordagens (auto)biográficas. Considerou que a partir dos anos 1980 houve um redirecionamento dos estudos sobre formação docente, cuja ênfase sobre a pessoa do professor veio favorecer o aparecimento de um grande número de obras e estudos sobre a vida dos professores, as carreiras e os percursos profissionais, as autobiografias docentes ou o desenvolvimento pessoal dos professores. Mais do que ver um simples modismo nas abordagens que tomaram a perspectiva de explorar aspectos da subjetividade do professor, o texto busca compreender o que motivou

tamanha adesão às abordagens (auto)biográficas. Nessa perspectiva, discutiu as rupturas que se operam no campo das ciências humanas em relação aos métodos convencionais de investigação, desde as primeiras décadas do século XX, buscando mostrar como a subjetividade passa a se constituir na idéia nuclear e articuladora das novas formulações teóricas que realimentam as diversas áreas, a partir de então. A seguir examinou as especificidades do método biográfico, sublinhando seu valor heurístico para a investigação das relações entre história social e história individual. Na última parte apresentou uma caracterização dos estudos com histórias de vida de professores, ressaltando os seguintes pontos: a necessidade atual de construção de uma teoria da formação de adultos; as potencialidades de tais estudos e abordagens; as dificuldades de natureza metodológica que decorrem, de um lado, da grande diversidade de usos que delas têm sido feitas e, de outro, da própria juventude e imaturidade da área.

Almeida e Fensterseifer (2007) estudaram a trajetória de duas professoras de Educação Física de uma escola pública de Santo Augusto/RS que, apesar de serem formadas em diferentes momentos históricos, produzem uma prática semelhante, caracterizada pela adoção de atividades esportivas com um fim em si mesmas. Essa constatação levou a reconhecer a necessidade de explicitarmos as especificidades da educação escolar, em particular da Educação Física, bem como a melhor compreender a cultura escolar. A experiência da busca de compreensão das práticas pedagógicas de outros profissionais pode fornecer elementos para (re) significar nossas próprias ações na escola.

Hopf e Canfield (2001) avaliaram como um grupo de professores aposentados do Ensino Superior evoluiu na profissão, conhecendo o desenvolvimento dos percursos profissionais em sua carreira. A amostra constou de 8 professores de Educação Física aposentados, que pertenceram ao quadro docente da CEFD/UFSM. Foi utilizada uma entrevista semi-estruturada. Os resultados revelaram que a escolha da profissão foi impulsionada pelo gosto pelo esporte. O início como docente se deu anterior à formação profissional em escolas e mais tarde a entrada no Ensino Superior onde foram vividas dificuldades que centraram em si próprio. A competência pedagógica se intensificou após confronto inicial da carreira, quando os professores se sentiram mais seguros em situação de aula. Em relação as atitudes frente às inovações e mudanças, os relatos permitiram verificar que, de uma forma geral, foram receptivas. Os relacionamentos com os alunos foram relatados como positivos, e com os colegas transpareceram algumas divergências. A relação entre a vida



pessoal e profissional ocorreu de maneira conciliatória. A aposentadoria chegou cedo na vida desses docentes, antecipada pelas condições sócio-políticas do País. A análise dos percursos profissionais desses professores mostrou, que existiu uma diversidade de trajetórias.

Tardif (2000) analisou três questões que, nos últimos vinte anos, têm estado no centro da problemática da profissionalização do ensino e da formação de professores, em um grande número de países ocidentais: Quais são os saberes profissionais dos professores, isto é, quais são os saberes (conhecimentos, competências, habilidades etc.) que eles utilizam efetivamente em seu trabalho diário para desempenhar suas tarefas e atingir seus objetivos? Em que e como esses saberes profissionais se distinguem dos conhecimentos universitários elaborados pelos pesquisadores da área de ciências da educação, bem como dos conhecimentos incorporados nos cursos de formação universitária dos futuros professores? Que relações deveriam existir entre os saberes profissionais e os conhecimentos universitários, e entre os professores do ensino básico e os professores universitários (pesquisadores ou formadores), no que diz respeito à profissionalização do ensino e à formação de professores? A fim de proporcionar elementos que permitam responder a

essas três perguntas, em um primeiro momento o autor, fez uma breve descrição da conjuntura social na qual se vem desenvolvendo, hoje, o movimento de profissionalização do ensino. Em um segundo momento, o autor sugeriu uma definição daquilo que se compreender por “epistemologia da prática profissional”, especificando, de forma sucinta, algumas conseqüências dessa definição para a pesquisa sobre o ensino. Em um terceiro momento, o autor procurou ver de que modo essa definição permite destacar algumas das mais importantes características da prática dos professores. Como conclusão identificou algumas conseqüências dessa análise da prática profissional em relação aos programas de formação para o magistério, aos dispositivos de formação e às práticas profissionais dos formadores de professores.

As pesquisas (n=6) foram escritas na língua portuguesa, os seis estudos foram publicados entre os anos de 1997 e 2009, com o seu número amostral variando entre 01 e 08 participantes. Somando-se os números amostrais, constata-se que 15 indivíduos foram avaliados nestes estudos. Segundo informações colhidas nestas publicações, a maioria dos participantes (n=10) é do sexo masculino e 05 sujeitos de pesquisa que foram avaliados são do sexo feminino.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando a história de vida e ciclos da carreira de um profissional de educação física pode-se compreender que, apesar dela ser única e singular, pode ser observada também como uma trajetória com alguns pontos fortes, principalmente quando estes são encontrados em outras histórias de vida profissional (BETTI e MIZUKAMI, 1997).

As opções que cada um tem quem tomar como professor aproxima-se com a maneira de ser, onde cada um possui seu próprio modo de agir, de se relacionar com os alunos, de manifestar sua satisfação após a aprendizagem, de utilizar os meios pedagógicos. Assim, o desenvolvimento da carreira ou profissão de professor é um processo, no qual, há regressões, bicos sem saída e momentos de desconforto (HOPF; CANFIELD, 2001).

A carreira docente mostra se como um processo de formação permanente e de desenvolvimento pessoal e profissional do professor, que compreende não apenas os conhecimentos e competências que o mesmo constrói na formação, mas também a pessoa que ele é, com todas as suas crenças, idiossincrasias e

história de vida, e o contexto em que exerce a atividade docente (GONÇALVES, 2009).

Os ciclos de vida profissional são importantes fontes de informações sobre a prática profissional docente. Os dados apresentados em geral das pesquisas realizadas sob este referencial possuem a tendência de abor- dar com destaque a formação inicial de professores.

Sobre o desenvolvimento dos percursos profissionais na carreira docente, mostra-se que em geral a escolha da carreira de professor de Educação física se motivou por gosto pelo esporte. E a competência pedagógica se intensifica após confronto inicial da carreira de professor, quando os professores se sentiram mais seguros em situação de aula.

Os estudos revisados apontam que os ciclos de vida profissional na carreira docente são permeados por desafios, dilemas e conquistas que repercutem no processo de como o professor percebe-se e sente-se no ambiente de trabalho, na busca da realização pessoal e profissional. Sugerem-se mais estudos com o objetivo de ampliar a discussão sobre esse tema.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Luciano de; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Professoras de Educação Física: duas histórias, um só destino. **Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 2, p. 13-35, maio/ago., 2007.

BARONE, Thomas e colaboradores. A future for teacher education: developing a strong sense of professionalism. In: SIKULA, J.; BUTTEY, T, J.; GUYTON, E. (Org.) **Handbook of research on teacher education**. New York: Macmillan, 1996. p. 1118-1149.

BENITES, Larissa Cerignoni; SOUZA NETO, Samuel. Educação Física e formação profissional. **Revista Digital EFDeportes**, Buenos Aires, v. 10, n. 81, fev., 2005.

BETTI, Irene Conceição Rangel; MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. História de vida: trajetória de uma professora de Educação Física. **Motriz**, Rio Claro, v. 3, n. 2, p. 108-115, dez., 1997.

BOTH, Jorge.; NASCIMENTO, Juarez Vieira do; BORGATTO, Adriano Ferreti. Percepção da qualidade de vida no trabalho ao longo da carreira docente. **Revista brasileira de cineantropometria e desempenho humano**, v. 10, n. 4, p. 372-378, 2008.

BUENO, Belmira Oliveira. O método autobiográfico e os estudos com histórias de vida de professores: a questão da subjetividade. **Educação e pesquisa**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 11-30, jan./jun. 2002

COSTA, Luciane Cristina Arantes; NASCIMENTO, Juarez Vieira do. O “bom” professor de Educação Física: possibilidades para a competência profissional. **Revista da educação física/UEM**, Maringá, v. 20, n. 1, p. 17-24, 2009.

COSTA, Roseli Araújo Barros; GONÇALVES, Tadeu Oliver. Histórias de vidas de professores: apontamentos teóricos. **Revista espaço acadêmico**, Maringá, v. 6, n. 64, set., 2006.

FOLLE, Alexandra, FARIAS, Gelcemar Oliveira; BOSCATTO, Juliano Daniel; NASCIMENTO, Juarez Vieira do. Construção da carreira docente em Educação Física: escolhas, trajetórias e perspectivas. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 25-49, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES, José Alberto. Desenvolvimento profissional e carreira docente — Fases da carreira, currículo e supervisão. **Sísifo**. Revista de Ciências da Educação, n. 8, p. 23-36, jan./ abr., 2009.

GONÇALVES, José Alberto. A carreira das professoras do ensino primário. In: NÓVOA, António. (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto, 1992.

GONÇALVES, José Alberto. A carreira das professoras do ensino primário. In: NÓVOA, António. (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto, 2000.

HOPF, Ana Claudia Oliveira; CANFIELD, Marta Salles. Profissão docente: estudo da trajetória de professores universitários de Educação Física. **Kinesis**, Santa Maria, n. 24, p. 49-71, 2001.

HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, António. (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto, 2000.

JESUS, Saul Neves.; SANTOS, Joana Conduto Vieira. Desenvolvimento profissional e motivação dos professores.





**Educação**, Porto Alegre, v. 27, n. 1, p. 39-58, jan./ abr., 2004.

LAPO, Flavinês Rebolo; BUENO, Belmira Oliveira. Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério. **Cadernos de pesquisa**, São Paulo, n. 118, p. 65-88, mar. 2003.

NASCIMENTO, Juarez Vieira do; GRAÇA, Amândio. A evolução da percepção de competência profissional de professores de Educação Física ao longo de sua carreira docente. In: CONGRESO DE EDUCACIÓN FÍSICA E CIENCIAS DO DEPORTE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA. CONGRESO GALEGO DE EDUCACIÓN FÍSICA, Porto, 1998. **Anais...** Porto: Universidade do Porto, 1998.

PAQUAY, Léopold; PERRENOUD, Philippe. **Formando professores profissionais: quais estratégias? Quais competências?** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001

PRADO, José Marcelo. Representação socioeconômica e expectativas sobre o mercado de trabalho dos acadêmicos do curso de Educação Física da UNOPAR – Arapongas 2006. **Revista da educação física**, Maringá, v. 18, supl. p. 213- 216, 2007.

ROCHA, Júlio Cesar Schmitt. **As competências na formação do professor de educação física**. 2013. Tese (Doutorado em Educação Física) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

SHIGUNOV, Viktor; FARIAS, Gelcemar Oliveira; NASCIMENTO, Juarez Vieira do. O percurso profissional dos professores de Educação Física nas escolas. In: SHIGUNOV, Viktor; SHIGUNOV NETO, Alexandre. (Orgs.). **Educação física: conhecimento teórico X prática pedagógica**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

STROOT, Sandra. Organizational socialization: factors impacting beginning teachers. In: SILVERMAN, Stephen.; ENNIS, Catherine. (Orgs.). **Student learning in Physical Education**. Champaign: Human Kinetics, 1996.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas conseqüências em relação à formação para o magistério. **Revista brasileira de educação**, Rio de Janeiro, n. 13, p. 5-13, jan./abr. 2000

VALLE, Ione Ribeiro. Carreira do magistério: uma escolha profissional deliberada? **Revista brasileira de estudos pedagógicos**, Brasília, v. 87, n. 216, p. 178-187, mai./ ago., 2006.